

AVALIAÇÃO DO TESTE DE USO MÚLTIPLO DE EUCALYPTUS AOS 18 MESES NO MATO GROSSO DO SUL

Carolina Zoéga e Souza; Isabel Deliberali; Mariane Pereira de Souza; Felipe Sidorowski; Rildo Moreira e Moreira; José Luiz Stape; Corus Agroflorestal; Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

1. Introdução

O Brasil possui uma ampla diversidade de climas e solos, portanto, há a necessidade de testes com espécies de eucalipto, gênero de alta plasticidade, para avaliar sua adaptabilidade, crescimento e potencial de uso para produtores rurais, em todo o país, visando maior produtividade.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho foi obter as análises adaptativas e o desenvolvimento inicial de diferentes espécies de eucalipto no Mato Grosso do Sul, com o Teste do Uso Múltiplo de *Eucalyptus* (TUME).

3. Material e Métodos

Este TUME foi instalado em janeiro de 2008 no município de Três Lagoas – MS. Em uma área de 1 ha, foram instaladas 9 parcelas de 10 linhas por 16 plantas das seguintes espécies: *E. pellita*, *E. grandis x E. camaldulensis*, *E. grandis*, *E. urophylla*, *E. deglupta*, *E. camaldulensis*, e os clones GFMO03, GFMO27 e GFMO10.

Os dados foram gerados através de inventário realizado na área, coletando-se as alturas de todos os indivíduos. Com esta avaliação também foi possível verificar a sobrevivência dos indivíduos através do número de falhas de cada parcela.

3. Resultados e Discussão

A figura 1 mostra a altura média de cada espécie, onde se observa melhor desenvolvimento nos clones GFMO 10, GFMO 27 e GFMO 03 e *E. grandis*. E através da figura 2, temos as espécies com melhor adaptabilidade, ou seja, a menor porcentagem indica maior índice de sobrevivência, com destaque para a espécie *E. camaldulensis*, que não apresentou falhas.

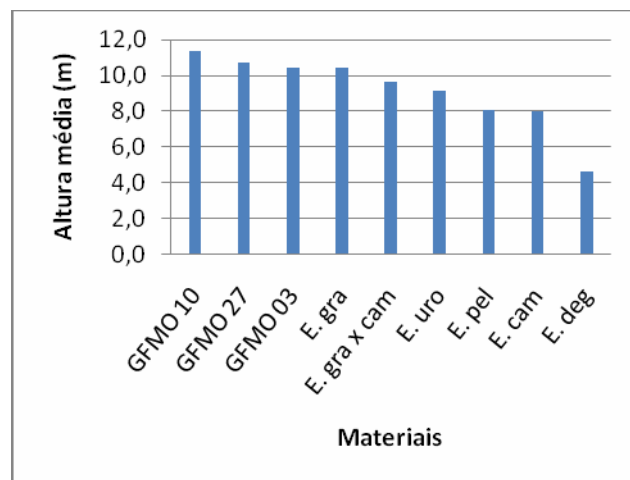


Figura 1: Altura média (m) dos materiais

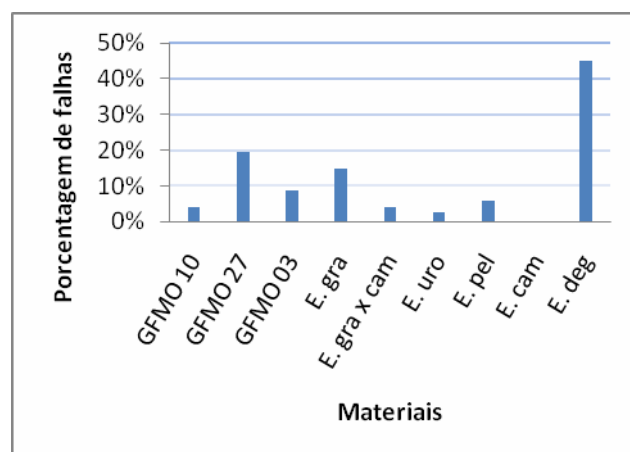


Figura 2: Porcentagem de falhas de cada material

4. Conclusões

A análise dos resultados mostrou que, na região de Três Lagoas, os materiais de *Eucalyptus* que mostraram maior desenvolvimento em altura aos 18 meses de idade foram: GFMO 10, GFMO 27, GFMO 03, e *E. grandis*, respectivamente, todos com altura superiores a 9,0 m. O *E. camaldulensis*, apesar de crescimento médio, com uma altura 8,0m demonstrou grande rusticidade, não apresentando falhas. Em contrapartida, o *E. deglupta* apresentou o pior desenvolvimento e o maior índice de falhas (45%).